

Democracia em Brasília

Ontem houve uma reunião importante promovida pelo governador José Aparecido de Oliveira. Com a presença da presidente do TRE, quase todos os partidos de Brasília se reuniram para fazer um balanço da campanha política no Distrito Federal.

Se para o Brasil esta é a primeira eleição-geral realizada em plena liberdade, para Brasília ela tem significado ainda mais importante: é a primeira vez que se vota na capital da República. É natural que as forças políticas entrem em sua primeira campanha tateando e experimentando o terreno.

A reunião reconheceu que as organizações partidárias têm um papel determinante no processo político e que este não pode ser imposto pelo estado de forma autoritária. A participação é essencial à democracia.

Pode-se fazer inúmeras restrições à atual estrutura partidária brasileira, pois há um número muito grande de partidos e entre os maiores a identificação de ideologia é imprecisa. Entretanto, não se pode prescindir da participação dessas agremiações políticas quando se trata da regulamentação de seus comportamentos ou se discute a organização de uma campanha em que têm um poder e uma responsabilidade fundamental. É desta perspectiva que a reunião promovida pelo governador é fundamental. Houve troca de opiniões e críticas foram feitas.

A maioria dos pequenos partidos reclamou do pouco tempo que dispunha no horário gratuito no rádio e na televisão. Esta foi a tônica das discussões. A presença do poder econômico na campanha também foi registrada. Entretanto, a reunião não era um plenário de decisões, mas apenas uma ocasião de troca de impressões entre os partidos e as autoridades responsáveis pelo êxito do pleito em Brasília. Desta perspectiva, pode-se dizer que foi um ato sem paralelo, uma iniciativa que pode vir a marcar nossa vida política. Não se pode esquecer que estamos praticamente na reta final da campanha e que se reuniram forças que estão a se enfrentar e disputar os votos dos eleitores do Distrito Federal. Houve uma possibilidade de diálogo e isto é positivo.

Em outras unidades da federação, o clima eleitoral chegou a tal ponto de tensão que nem mesmo os debates regulamentados de comum acordo entre os competidores estão sendo possíveis. Neles não há disputa, mas enfrentamento. Brasília se constitui num exemplo que deve frutificar.

Não se pode negligenciar a hipótese de estarmos a encarar o germen de comportamentos políticos que podem vir a ser institucionalizados e que talvez no futuro se constituam em exemplos importantes para nossa vida política.

É claro que encontros como o realizado ontem não podem pretender substituir as autoridades constituídas. São podem servir de elemento de informação e colocar os poderes da nação informados do que os partidos políticos pensam e do que estão necessitando.

Brasília entra na vida política nacional com inovações que podem vir a ser exemplares. Isto é um bom indício para nosso futuro político.